



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8086 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA: AÇÕES DE UM PROGRAMA

Kátia Cilene de Almeida - FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

José Divino Lopes Filho - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA: AÇÕES DE UM PROGRAMA

A proposta deste artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou identificar os fundamentos pedagógicos que orientam as ações do Programa de Educação Alimentar e Nutricional (PEAN) desenvolvido em escolas municipais de Belo Horizonte-MG.

A alimentação, para o ser humano, é um processo biológico, social e cultural que envolve a escolha, a preparação e o consumo de alimentos. Este é o entendimento de autores como Lima, Ferreira Neto e Farias (2015), Loureiro (2004), Poulain e Proença (2003) e Valente (2002). De acordo com esses autores, embora a alimentação esteja vinculada a condicionantes fisiológicos, biológicos e ecológicos, o ato de alimentar-se é, sobretudo, mediado pela cultura.

No sentido de responder à questão de investigação foi realizada uma pesquisa qualitativa e documental sobre a história da alimentação escolar no Brasil, as diretrizes da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar e a análise de documentos oficiais sobre o PEAN. Buscou-se identificar o tema alimentação nos documentos oficiais - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Proposições Curriculares (PC) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de analisar as ações desenvolvidas nas escolas.

O método investigativo do estudo baseou-se na análise do conteúdo do programa e das oficinas desenvolvidas nas escolas. A análise de conteúdo permitiu descrever o que se observou nos documentos, formular inferências e elaborar categorias de análise para compreender as mensagens nos documentos pesquisados. De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.

A interpretação dos dados foi realizada pela categorização do PEAN e das oficinas, a partir da leitura do documento do SIEG UFMG (2013), no qual destacam-se os seguintes objetivos do programa:

- 1) Averiguar a construção de conhecimentos sobre práticas alimentares saudáveis na comunidade escolar - alunos, professores, cantineiras e pais;
- 2) Avaliar a utilização da arte educação como estratégia de ampliação de conhecimentos sobre alimentação saudável entre os representantes da comunidade escolar;
- 3) Mobilizar a direção, coordenação pedagógica e educadores das unidades educacionais, quanto à importância da adoção de práticas alimentares saudáveis, sobretudo no ambiente escolar;
- 4) Realizar a capacitação de professores e educadores visando à implementação do tema alimentação saudável no currículo escolar;
- 5) Conscientizar as cantineiras quanto à importância da alimentação escolar, com o intuito de estimulá-las a seguir os cardápios e aplicar as boas práticas de manipulação, a fim de assegurar uma oferta adequada dos nutrientes essenciais ao crescimento e desenvolvimento dos alunos;
- 6) Ampliar os conhecimentos dos pais e/ou responsáveis sobre alimentação saudável para que os mesmos se tornem disseminadores desses conhecimentos no contexto familiar;
- 7) Elaborar material técnico-pedagógico para os diferentes públicos alvos do projeto visando à difusão de práticas alimentares saudáveis e possibilidade de aplicação em ações educativas futuras;
- 8) Ampliar o intercâmbio do conhecimento no âmbito da educação alimentar e nutricional e da escola, como componentes estratégicos para atingir os objetivos de Desenvolvimento do milênio, enfatizando melhoria da saúde infantil e a qualidade de vida.

Por meio da análise constatou-se que, nos oito objetivos havia menção aos aspectos nutricionais, porém, não foi possível verificar a presença dos fundamentos pedagógicos sobre os quais o programa iria desenvolver suas ações. Essa constatação indica uma lacuna em relação aos referenciais teóricos no desenvolvimento das práticas de EAN na escola. Conforme argumenta Ramos *et al.* (2013), para a realização das ações de EAN no espaço escolar é necessário uma visão sistêmica do processo educativo e dos fatores socioculturais que os envolve.

Pressupõe-se que a ausência dos fundamentos pedagógicos nas ações de EAN teria uma implicação na elaboração e na execução de um programa cujo foco é o espaço escolar e, que tem como meta uma ação dialógica. Tal fato sugere a proposição da base teórica de Paulo Freire (2005) e Vygotsky (2003) como aporte teórico para responder à expectativa dos fundamentos pedagógicos nas ações de EAN nas escolas.

Outro aspecto demonstrado pela pesquisa é que, embora as oficinas sejam uma estratégia adequada para o desenvolvimento da EAN, podem ocorrer outras discussões a respeito de sua metodologia e efetividade. Ao longo da pesquisa observou-se uma dissonância entre o embasamento teórico do campo da educação e da nutrição no que se refere à prática das ações de EAN.

Em virtude dos dados apresentados, conclui-se que nas escolas da rede municipal de Belo Horizonte as ações de EAN se colocam predominantemente normativas frente às recomendações e informações do campo da nutrição. Entretanto, podem ser construídas novas formas de abordagem da EAN na escola que contemplem o campo da educação, tornando essas ações articuladas com as posturas curriculares.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa mostrou como o tema alimentação é concebido nas propostas curriculares e que ainda há um caminho a ser percorrido no sentido de considerá-lo sob o aspecto nutricional e das representações sociais e culturais. Este foi o início de um diálogo que pode vir a ser ampliado com novas pesquisas. Sugere-se que essas pesquisas tenham como perspectiva uma Educação Alimentar e Nutricional pautada em uma relação de interação entre a nutrição e a educação. A partir dessa parceria, é possível aperfeiçoar as ações de EAN no intuito de torná-las efetivas na escola.

Palavras-chave: Educação Escolar. Alimentação. Práticas alimentares. Educação alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares- Ciências naturais*. Brasília / DF:MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Resolução CD/ FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009*. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, 2009, p.1-27.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LIMA, Romilda de S.; FERREIRA NETO, José Ambrósio; FARIAS, Rita de Cássia P. Alimentação, comida e cultura: o exercício da comensalidade. *Demetra*, Rio de Janeiro, v. 10, n.3, 2015.

LOUREIRO, Isabel. A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de saúde. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. Lisboa/Portugal, v. 22, n. 2, jul./dez, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 de Abr. 2018.

POULAIN, Jean Pierre, PROENÇA, Rossana P. da C. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. *Rev. Nutri*. Campinas/ SP: v.16, n.3, p.245- 256, Jul./Set. 2003.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. *Proposições Curriculares-Ensino Fundamental-ciências*. Belo Horizonte, 2010.

RAMOS *et al*. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.29, n. 11, p. 2147 – 2161, nov. 2013.

SIEX UFMG *Programa de Educação Alimentar e Nutricional em escolas municipais: Estratégias de promoção de saúde e da segurança alimentar e nutricional*. Belo Horizonte, 2013, Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarPrograma.do?id=63494> Acesso em 16 de Jan., 2019.

VALENTE, Flávio L. S. (org.). *Direito humano à alimentação: desafios e conquistas*. São Paulo:

Cortez, 2002.

VYGOSTKY, Lev Semenovich, *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.